



SERÁ QUE O BRASIL TEM SOLUÇÃO?

Osmar Faustino de Oliveira¹

Vivemos uma crise econômica que está afetando todo o país, cada brasileiro está sentindo na pele o que está ocorrendo no país. Mas não é só isso! Essa crise tem origem da crise política na qual o Brasil se encontra. Os governantes do nosso país não estão de fato colaborando para o desenvolvimento da nação. Existe muitos atores envolvidos, a falsa mídia comprada pelos donos do dinheiro, querendo alienar as pessoas do que é certo e errado, os políticos corruptos comprados pelos dono do dinheiro, é uma calamidade que está afetando todo mundo.

Os donos do dinheiro retiram do bolso da sociedade o produto do trabalho de todos para pô-lo no seu próprio bolso, para fazer isso precisa de outras elites para ajudá-las a realizar esse trabalho. Nesse sentido, é incorreto falar em “elite” de forma abstrata, pelo menos nas sociedades capitalistas modernas. A elite que “manda” é sempre a elite do dinheiro, pelo simples fato de comprar todas as outras elites, que, por conta disso, são subordinadas.

O que está em jogo são os interesses pessoais dos capitalistas, da classe que detêm os meios de produção. Enquanto, a classe trabalhadora, a classe que vive na pobreza sofre com tudo isso. Mas as elites só conseguem enxergar o seu “próprio umbigo”, e que as demais classes se explodam.

É muito difícil prever quando terá uma união das principais forças econômicas, judiciárias, políticas, midiáticas e populares para o bem do país. Pois, o que está acontecendo com o Brasil é que está cada vez mais escândalos e mais escândalos e a população trabalhadora, estudantil, aposentados sofrendo com tais fatos.

A crise política afeta a recuperação da economia brasileira. Um dos sintomas da crise é a forte recessão econômica. É a pior recessão da história do país, havendo recuo no Produto Interno Bruto (PIB) por dois anos consecutivos. A economia contraiu-se em cerca de 3,8% em 2015 e em 2016, a taxa de desemprego chegava a 11,8%, atingindo 12 milhões de brasileiros.

Em 2016 os efeitos da crise econômica foram amplamente sentidos pela sobrecarga nos serviços públicos e pela população, que precisou adaptar as contas para a realidade financeira

¹ Mestre em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: osmarfaustino@yahoo.com.br.

Se não houver mudanças drásticas, não sabe-se como o país irá sair dessa crise. Mas para isso, é preciso que sejam tomadas decisões de curto prazo, não esperar mais o país “afundar” cada vez mais.

As medidas do governo atual não estão em nada beneficiando a classe trabalhadora, ou seja, a classe que sustenta a sociedade. O governo atual está mais preocupado com seus interesses políticos, formar alianças com a elite do dinheiro para financiar suas campanhas futuras. Enquanto a crise política durar, jamais o Brasil sairá da crise econômica.

As lutas sociais por igualdade são produzidas por processos coletivos de aprendizado na qual a dor e o sofrimento do outro podem ser revividos em cada um. Nós, por outro lado, mantivemos essa sub-humanidade. Nós não nos importamos com a dor e com o sofrimento dos pobres, as evidências empíricas são claríssimas como a luz do sol, inegáveis para qualquer pessoa de boa vontade.

A polícia mata pobres indiscriminadamente e faz isso porque a classe média e a elite glorificam. Houve recentemente essa coisa completamente absurda e bárbara das matanças nos presídios, e a classe média aplaudiu. São provas de que temos, como sociedade, ódio aos pobres. Isso veio da escravidão, em que havia uma distinção muito clara entre quem é gente e quem não é (SOUZA, 2015; 2016; 2017). Por isso, não nos importamos com o tipo de escola e de hospital que essa classe vai ter, por exemplo, o que é uma enorme burrice porque estamos criando inimigos, ressentimento. A Alemanha fez um esforço extraordinário para incorporar os 17 milhões que viviam na Alemanha Oriental, tornando seu mercado mais forte, mas aqui a gente simplesmente joga no lixo esse tipo de coisa porque nunca criticamos a nossa herança escravocrata, porque acreditamos nessa baboseira de herança portuguesa da corrupção. Raymundo Faoro tratava a existência de senhores de escravos como algo banal, quando na verdade o senhor de escravo deve estar no centro, já que todas as outras instituições vão se montar a partir daí. É uma continuidade absurda de 500 anos e nós somos cegos a isso (SOUZA, 2015; 2016; 2017).

Referências Bibliográficas

SOUZA, Jessé. A Tolice da Inteligência Brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite. São Paulo: Leya, 2015.

SOUZA, Jessé. A radiografia do Golpe: Entenda como e por que você foi enganado. Rio de Janeiro: Leya. 2016.

SOUZA, Jessé. A elite do atraso: Da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya. 2017.



Recebido em 03 de maio de 2019

Aceito para publicação em 05 de maio de 2019